



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Toxoplasmose Congênita E Gestacional No Pr De 2019 A 2024: Análise E Perspectivas

Autores: VINICIUS TAKESHI EBIHARA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), DAIANE APARECIDA GONÇALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), ISADORA YUMI YOKOYAMA KAMINATA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), MILENA BABUGIA PINTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM))

Resumo: Introdução: A toxoplasmose congênita é uma infecção causada pela transmissão placentária do protozoário *Toxoplasma gondii* (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020). Estima-se que a doença afete cerca de 1100 casos por 100.000 nascidos vivos no Brasil (TABILE et al., 2015), sendo que só no sul, entre 2019 e 2023, concentrou em torno de 30% das notificações (CORREA, MACHADO, 2024). O diagnóstico e o tratamento precoce da infecção materna reduz o risco de morbidade do neonato e de possíveis sequelas, as quais são mais fatais no primeiro trimestre gestacional. Dessa forma, a investigação da infecção por toxoplasmose no pré-natal é de extrema importância, a fim de promover a profilaxia e detecção precoce da doença (CAPANEMA et al., 2022).
Objetivos: Sendo assim, o intuito do estudo é, por meio de um trabalho descritivo quantitativo, traçar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional e congênita no Paraná e discutir a qualidade do pré-natal do estado em relação a esta infecção.
Metodologia: Para isso, coletou-se dados de notificações de toxoplasmose gestacional e congênita do Paraná do ano de 2019 a 2024, sendo excluídos os com diagnóstico descartado ou incompleto. As variáveis abordadas foram: ano de internação, sexo, semestre gestacional e regionais da saúde do Estado.
Resultados: Os dados coletados e analisados revelaram uma média de 683,5 casos por ano de toxoplasmose gestacional e 193,3 casos por ano de congênita no Paraná. Durante o ano de 2021 e 2024, foi notável um aumento relativo de 20% a cada ano nos casos de toxoplasmose congênita, o que não acompanhou a evolução das infecções gestacionais, uma vez que houve um pequeno aumento de 5% dos casos durante os anos, exceto em 2024, que ainda registrou uma redução de 25%. Essa diferença pode ser dada por infecções gestacionais não diagnosticadas no pré-natal, sendo apenas ilusória a redução dos casos no último ano, inclusive levando ao aumento das infecções nos recém nascidos devido ao não tratamento (SILVA et al., 2023). Além disso, pode ser também uma defasagem temporal entre a infecção congênita e a notificação da infecção na gestante, uma vez que os dados de recém nascidos acometidos podem representar gestações notificadas apenas no ano anterior (WALCHER, COMPARSI, PEDROSO, 2017). O diagnóstico da toxoplasmose gestacional aconteceu predominantemente no primeiro trimestre, com 43% dos casos identificados nesse período. Entre os sexos, não houve diferença de acometimento de toxoplasmose congênita. Entre 2019 e 2024, foram registrados, ao todo, 4766 casos de infecção gestacional e 1509 casos de congênita, indicando que aproximadamente 31,66% das gestantes infectadas tiveram transmissão vertical para o feto, ou seja, a taxa de transmissão vertical registrada no Paraná supera a média global de 29% (DUBEY et al., 2021).
Conclusão: Portanto, esses dados ressaltam a necessidade de mais estratégias de prevenção, rastreamento e tratamento durante o pré-natal, a fim de reduzir a transmissão vertical da doença.